



CONVERSA RÁPIDA: Ruberval Baldini CEO da BR Solar, presidente da Abeama e Conselheiro da Firjan

“O Brasil tem tudo para desenvolver tecnologias em energia renovável”

Com o provável esgotamento das reservas mundiais de petróleo, as energias renováveis estão ganhando cada vez mais protagonismo. Essa mudança na matriz energética representa um dos grandes desafios mundiais deste século. CEO da BR Solar, presidente da Associação Brasileira de Energias Alternativas e Meio Ambiente (Abeama) e Conselheiro da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), Ruberval Baldini, está otimista em relação ao crescimento das energias renováveis no Brasil. “Em geração distribuída, atingimos recentemente 1 gigawatt (GW). Confira:

Coluna Conexão: Poderia dar um Panorama do setor de energias renováveis no Brasil?

Ruberval Baldini: Em geração centralizada, as energias renováveis, mais especificamente em energia solar, há uma previsão de investimentos do setor privado em torno de 21 a 22 bilhões de reais em geração centralizada até 2022. Nunca se pensou que esse volume aconteceria em usinas solares no Brasil. Em geração distribuída, atingimos recentemente 1 gigawatt (GW).

Se você imaginar que o total de potência instalada de usinas solares fotovoltaicas já contratadas e que vão estar em operação em 2027 é de 3,7 GW a um preço médio de 118,00 reais o megawatt-hora (MW/h) podemos dizer que estamos em um crescimento muito positivo que esperamos em 40 anos do setor de energias renováveis.

Em paralelo, as iniciativas anteriores a geração distribuída não foram tão eficientes de maneira que em várias tentativas de colocar fábricas de placas fotovoltaicas baseadas em células fotovoltaicas de silício, cujo maior fornecedor de matéria-prima é o Brasil, não tivemos políticas que alicerçassem fazer isso. O mercado hoje de célula solar está no patamar de commodity.

Do ponto de vista de desenvolvimento tecnológico, algumas tecnologias estão vindo para aumentar esse rendimento. Dentro de um planejamento de Smart grid, conseguimos ter uma energia segura em função do carregamento.

Conexão: Considerando que o Brasil tem as condições climáticas mais favoráveis do mundo e ainda se

desperdiça todo esse potencial solar, ainda faltam muitas políticas públicas?

RB: Certo. No passado participei do Conselho Nacional de Política Energética como membro da iniciativa privada para dar sugestões na área de energias renováveis. Conseguimos naquele momento que houvesse uma sensibilização por parte do Ministério de Minas e Energia (MME) para essa nova tecnologia que estava surgindo.

De lá para cá, a geração distribuída foi um marco para o todo processo de crescimento, até então os consumidores não tinham esse direito. Vários outros marcos para geração centralizada estão ligadas a um arcabouço legal o que o Brasil tem em geração renovável e que pre-

Há uma previsão de investimentos do setor privado em torno de 21 a 22 bilhões de reais em geração centralizada até 2022

cisa ser visto em função das novas tecnologias.

Hoje uma cidade pode ser autossuficiente em energia com várias fontes, como eólica, solar, biomassa, que podem ser complementares.

Conexão: É possível investir numa matriz energética alternativa composta de um de energia e atingir a eficiência energética?

RB: Isso passa pela mudança radical de conceito da sociedade. O que a sociedade quer como fonte de energia e para qual objetivo? Se é para continuarmos no crescimento urbano inflando as cidades, eu diria que não seria uma solução adequada. Por isso precisa haver uma



Divulgação

quebra de paradigma sobre o que é energia. Se o fim são comunidades em torno de 30 a 40 mil habitantes e cidades independentes que tenham suas fontes renováveis e sua possível eficiência energética baseada num plano de uso sustentável, eu diria que sim. Essa é uma discussão para

empoderamento ao cidadão que quer fazer uso dela. Para atingir esse objetivo é preciso estar ligada ao estado oficial e aos responsáveis pela energia no país e atenta ao que há de novo lá fora e fazer a divulgação disso no Brasil.

Conexão: O Brasil vem seguindo nas tendências mundiais?

RB: Tendência mundial é aquilo que todo mundo está fazendo e que está dando certo? E está dando certo para quem? O histórico mundial característico do Brasil é que produzimos e exportamos matéria-prima e compramos valor agregado e produtos. Tecnologias de energia renovável não foram diferente disso. Eu sempre fui favorável para que cada país fosse autônomo na sua produção do seu crescimento. E o Brasil tem tudo para desenvolver tecnologia em energia renovável porque tem um manancial de recursos naturais, mas se prende a uma tecnologia geralmente importada.

Se o mundo seguir nessa tendência de continuar usando petróleo e sem ver a energia solar como uma fonte de energia propícia e natural para a natureza, até 2050 nós não teremos mais uma natureza para cuidar.

Agenda da Semana



Seminário do Grupo de Estudos do Setor Elétrico: Usinas Hidrelétricas Reversíveis - RJ



No próximo dia 12 de agosto (entre 14h e 19h), o Grupo de Estudos do Setor Elétrico: Usinas Hidrelétricas (Gesel) realizará, em parceria com o Operador Nacional do Sistema (ONS), um Seminário

sobre a viabilidade de Usinas Hidrelétricas Reversíveis no Setor Elétrico Brasileiro (SEB), na sede do ONS-Rio. Estarão presentes representantes da EDP Portugal, EPE, CPFL Geração, Energy Exemplar e Unicamp. O evento, que acontece no âmbito do P&D Aneel “Usinas Hidrelétricas Reversíveis combinadas com hidrelétricas em cascata e seus benefícios para a gestão do Setor Elétrico Brasileiro”, desenvolvido pelo Gesel em parceria com a CPFL Geração, marca o início do programa de atividades do projeto em 2019. Inscrições em encurtador.com.br/ahqsw

Congresso ANDAV – Fórum & Exposição - SP

Entre os dias 12 e 14 agosto acontecerá o IX Congresso ANDAV – O Evento da Distribuição de Insumos Agropecuários – que reunirá empresas nacionais e internacionais que fornecem equipamentos, serviços e tecnologias para toda a cadeia da distribuição de insumos agrícolas e veterinários.



O evento é considerado o maior encontro do setor de distribuição de insumos agropecuários do mundo, por apresentar novidades em produtos e serviços e por debater os principais temas que norteiam o segmento. A nona edição acontecerá no Transamerica Expo Center, em São Paulo, realizada pela Associação Nacional dos Distribuidores de Insumo Agrícolas e Veterinários (ANDAV) e organizada pela Clarion Events Brasil. Informações em <http://congressoandav.com.br/>

Seminário prevenção de riscos na recuperação de créditos tributários – SP

Entre os dias 16 e 19 de agosto cerca de 50 mil visitantes profissionais (lojistas, arquitetos, decoradores, designers) de todo o país devem se reunir para conhecer tendências, lançamentos e fechar bons negócios diretamente com os principais importadores, distribuidores, fabricantes e artesãos de todo o Brasil. A feira reúne os principais players do mercado de artigos para casa, decoração, presentes, utilidades domésticas, festas e flores em um só lugar. Maior feira do setor da América Latina, é um ponto de encontro B2B, que movimenta e incrementa a economia do país, em duas edições anuais, que acontecem sempre na cidade de São Paulo. Informações em <http://abcasa-fair.com.br/>



HARMONIA

Alcolumbre recebe texto da Previdência e diz que ‘agora é com o Senado Federal’

Presidente da Casa destacou nominalmente Maia, Guedes e Bolsonaro como partícipes da reforma

O presidente do Senado, Davi Alcolumbre (DEM-AP), recebeu ontem das mãos do presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), o texto da reforma da Previdência, aprovado na quarta pelos deputados em segundo turno.

Em um breve discurso de dentro do gabinete da presidência do Senado, Alcolumbre elogiou Maia e sua liderança na condução das negociações da matéria, falou em harmonia entre poderes e disse que “só a maturidade política” fez com que se chegasse a esse momento, referindo-se ao trabalho conjunto de governistas e congressistas pela aprovação desta reforma e de outras que se desenham, como a tributária.

Ele destacou nominal-

mente Maia, o ministro da Economia, Paulo Guedes, como partícipes desse processo, cumprimentou também o presidente Jair Bolsonaro e pediu as bênçãos de Deus para cumprir a missão. “Recebemos a missão de terminar o serviço iniciado pela Câmara”, disse. “Agora é com o Senado Federal”, acrescentou em outro momento da fala.

Ao final, Alcolumbre disse que queria anunciar que já há entendimento em torno da reforma tributária, próxima grande reforma que deve tramitar no Congresso. Segundo ele, esse entendimento foi firmado pelo Senado, Câmara e governo, por meio de Guedes, em almoço organizado por ele próprio. Alcolumbre disse que a reforma tributária não será de um ou de outro, mas do Brasil.

Logo mais, Alcolumbre fará a leitura do texto da reforma recebido da Câmara, o primeiro passo da tramitação da matéria no Senado. Depois, o texto seguirá para a Comissão de Constituição e Justiça da Casa e, em seguida, precisa passar pelo plenário em dois turnos. A perspectiva, segundo disse o relator da proposta, Tasso Jereissati (PSDB-CE), é de que o texto chegue para o plenário em até 60 dias. “O mais rápido possível. Há uma perspectiva de que, no máximo em 60 dias, esteja votando no plenário”, disse.

O relator da reforma defendeu rapidez na aprovação da proposta e falou em empenho para que as alterações apresentadas na Casa sejam feitas por meio de uma proposta paralela, evitando que o texto inicial

retorne para a Câmara dos Deputados. Para Jereissati, o país não suportaria arrastar a reforma da Previdência para o ano que vem. “Nós faremos praticamente deixar incólume aquilo que é o coração do que foi aprovado na Câmara e tentaremos através de uma PEC paralela colocarmos aquelas modificações, alterações e adições que forem decididas aqui (no Senado)”, declarou o tucano, ressaltando entender que esse é um consenso no Senado.

Ele admitiu que é “impossível” uma unanimidade em torno da proposta, mas afirmou que consenso e diálogo são possíveis. Jereissati prometeu fazer audiências públicas necessárias sobre o tema na CCJ. A comissão já abriu a possibilidade de senadores apresentarem requerimentos

para realização de audiências públicas.

O presidente do Senado disse ainda que não pode haver acordo para que o Senado não altere o texto da reforma da Previdência aprovada pela Câmara dos Deputados. Alcolumbre foi perguntado se haveria consenso para não haver modificações na proposta recebida pela Câmara, para que as alterações ficassem restritas à PEC Paralela.

“Não pode haver acordo porque cada senador tem direito de sugerir mudanças”, disse. Alcolumbre defendeu que o Senado tem “autoridade” para fazer as alterações que entender como necessárias.

O presidente do Senado citou também um “possível consenso” sobre a reinclusão de estados e municí-

pios na reforma. A ideia é que essa reintrodução seja feita por meio de uma Proposta de Emenda à Constituição paralela. “PEC Paralela no primeiro momento é para incluir estados e municípios”, disse a jornalista após receber o texto da proposta das mãos do presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ).

Alcolumbre também disse que será buscado um cronograma de tramitação em que todos os parlamentares, favoráveis ou contrários, possam participar ativamente das discussões, definido no colégio de líderes. Ele destacou que a reforma não pode tramitar em menos de 45 dias, já que esse é o período definido regimentalmente. Na quarta, ele avaliou que o Senado deve analisar a reforma da Previdência entre 45 e 65 dias.